

Com a taxa no atual patamar, fundos de pensão devem continuar investindo mais fortemente em renda fixa, mas o mercado estará atento às indicações da próxima ata da entidade

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic para 15% ao ano indica um grau a mais no nível de austeridade do Banco Central, que já vem aumentando os juros desde setembro do ano passado, e um recado de que vai continuar perseguindo com ainda mais afinco a meta de inflação, avalia Ricardo Serone, Diretor Financeiro e de Investimentos da **BB Previdência**.

Segundo Serone, a desaceleração da inflação em maio, bem como as expectativas do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que também vêm recuando, aliado ao dólar mais fraco, ainda não foram suficientes para levar tranquilidade à autoridade monetária. “A inflação está resiliente, acima do teto da meta, o que deve manter os juros em patamar elevado por mais tempo”, acredita.

Colaboram para este cenário, diz o executivo, as incertezas em relação ao equilíbrio fiscal, além da atividade econômica e mercado de trabalho aquecidos. “A perspectiva é que a taxa comece a cair somente a partir de 2026”, ele afirma.

Em maio, a inflação medida pelo IPCA desacelerou ante abril, para aumento de 0,26%. Mas, em 2025, acumula alta de 2,75% e, nos últimos 12 meses até maio, subiu 5,32%, bem acima da meta de 3% perseguida pelo Banco Central, assim como do teto, de 4,5%. Contribuíram para a queda, em maio, a redução nos preços dos alimentos e dos combustíveis, principalmente.

“O aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio está alterando os preços do petróleo e pode impactar o índice, se perdurar. A energia também pode pressionar, com a indicação de bandeira vermelha a partir deste mês, assim como a inflação de demanda resistente, principalmente, em serviços, oriunda das medidas do governo para estimular a economia, para a qual a previsão do mercado é sempre crescente”, ele observa.

O Boletim Focus vem elevando suas projeções de aumento para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e agora já indica 2,20% de alta. Para 2026, a previsão aumentou para 1,83%, enquanto foi mantida estável em 2% para 2027.

Já para o dólar, os economistas estão reduzindo as projeções, com a moeda cotada a R\$ 5,77. “Quando vier acompanhada de uma redução nas taxas de juros dos Estados Unidos, o que ainda não é o caso, a moeda americana mais fraca tende a refletir mais positivamente na taxa de juros doméstica”, afirma Serone.

Como a Selic pode impactar os planos de previdência

Com a taxa Selic no atual patamar, os fundos de pensão devem continuar a investir mais em renda fixa, que garante bons retornos acima da inflação e sem a volatilidade típica de outros tipos de investimentos, afirma Serone.

“A partir da próxima ata do Copom será possível ter uma direção mais clara dos próximos passos e como poderão influenciar em mudanças nas alocações dos ativos. De qualquer maneira, as carteiras dos planos estão bem posicionadas para se beneficiar das taxas de curto prazo e principalmente de longo prazo, com a aquisição de títulos de vários vencimentos e taxas acima de 7% ao ano de ganho real.”

Sobre a BB Previdência

A BB Previdência, que faz parte do conglomerado Banco do Brasil, tem o propósito de contribuir para a realização do sonho das pessoas com planejamento financeiro para um futuro mais

tranquilo. Ao longo dos últimos anos, a instituição tem investido em um contínuo processo de transformação digital, cujo objetivo é inovar e fornecer serviços com ainda mais excelência. Fundada em 1994, a Entidade é uma das principais gestoras de previdência complementar do País, administra carteira com mais de 265 mil participantes em 42 planos de benefícios e R\$ 9,2 bilhões de ativos sob gestão, em números atuais.

Saiba mais sobre a BB Previdência [clikando aqui](#).

Fonte: Tamer, em 18.06.2025